



Logomarca do grupo: “o cristianismo inserido no mundo”.
O círculo representa o universo, o mundo;
e a Cruz o atravessa.

Registro do encontro com os membros do grupo **Renovação Cristã do Brasil** (RCB)

Cláudia Nicolau Fernandes, coordenadora da RCB/Diocesano SP;

Anna Maria Teixeira Nigro, secretária;

Maria Alice Leonardi e

Regina Regino Giannoccaro.

Data: 18/02/2020. No salão paroquial, às 17h.

Definição do trabalho e suas características. Em termos amplos, a Renovação Cristã se apresenta como um movimento que intenta ligar a fé católica à vida. A finalidade é evangelizar a classe média com o objetivo de conscientizar as pessoas da relevância delas em relação ao meio social, da importância da atuação de cada uma na sua realidade, mediante a prática dos princípios evangélicos. Porque o mundo hoje está numa carência que não é só econômica. Então, o foco seria a conscientização, em termos de vivência da própria religião e do que isto resulta, ou seja, no transbordamento da fé a todas as ações, atitudes, pensamentos, enfim, na vida em sociedade.

Hoje em dia o trabalho dá atenção, por assim dizer, aos direitos humanos com o propósito de humanizar as relações sociais, promovendo uma sociedade mais fraternal. Nesse sentido, se atua na transformação de mentalidades e estruturas para que haja mais igualdade e justiça. A transformação da sociedade, acredita-se, é feita por meio de uma conscientização crítica da realidade e da educação das pessoas, em consonância com os valores do Evangelho.

Então, é um trabalho difícil de se quantificar. Como movimento, a RCB não tem uma determinada ação de ordem prática, nem um fazer beneficente específico, por exemplo. Mas cada um de seus membros tem os seus engajamentos, participam de atividades dentro da sua realidade. Essa característica diferencia o movimento de outros grupos também unidos pela fé cristã – mas que podem apresentar, por exemplos, uma tendência maior para oração ou para doação de roupas e alimentos... Assim, é peculiaridade da RCB não ter um critério quantitativo para informar. Às vezes, é difícil as pessoas entenderem isso.

É perfil do movimento, igualmente, iniciar projetos ou programas num determinado contexto, e vê-los se desenvolver por outros agentes. Plantar sementes e vê-las crescer sem a nossa atuação direta. Algumas iniciativas das quais participamos da origem, ainda estão aí... vão mudando e já não possuem vínculo direto conosco, da RCB. Aqui na Paróquia, é por exemplo o caso do Bazar da Amizade, com o qual temos uma ligação especial. Nós fomos um de seus fundadores. Atualmente, a RCB o

acompanha, mas não o coordena. E todos os anos participa da confraternização de Natal que ele promove. É muito bonita.

Ademais, o compromisso que a RCB assume com os direitos humanos – por intermédio da cristianização de um meio e da opção pelo pobre – às vezes leva à compreensão equivocada do movimento como um viés político partidário. Por outro lado, evidentemente, há pessoas que têm uma sensibilidade, uma espiritualidade, manifestas na preocupação com o outro no seu ambiente, na comunidade, na cidade.

Dinâmica e metodologia das atividades. A dinâmica das atividades da Renovação Cristã se dá por reuniões. Há reuniões destinadas aos membros do grupo e há reuniões/palestras abertas à comunidade.

No diocesano de São Paulo, os membros fazem reuniões quinzenais, nas quais se reflete a partir de um trecho do Evangelho e do tema da Campanha da Fraternidade (CF) do ano. Os encontros se concentram na reflexão e discussão, baseadas em uma via de mão dupla: na realidade onde se vive (da cidade, do país, ou em alguma problemática em voga no mundo) e em subsídios da fé cristã – que vão oferecer orientação e material para o posicionamento adequado em tal realidade. Estudam-se os textos no sentido de se entender como se pode aproveitá-los efetivamente; como é possível unir conceitos e noções que estão por exemplo no material da CF à vida de cada pessoa individualmente e na sua comunidade. Reflete-se sobre a importância de cada uma levar para a sua vida e para a dos

outros os valores que aprende e sobre os quais pondera nas reuniões do grupo.

A RCB utiliza em seus encontros o método *ver-julgar-agir*, proveniente do movimento da Ação Católica Independente (ACI). O método visa a despertar para a vivência do cristianismo como comprometimento pessoal com a realidade. O *ver* significa olhar a realidade além das aparências, com olhar lúcido sobre as diferentes culturas e modos de vida social; segundo frei João Xerri OP, trata-se de “ver o invisível”. O *julgar* é o momento em que se formam os conceitos, se emite um parecer, uma opinião sobre a realidade, à luz do conhecimento do projeto de Deus. O *agir*, por sua vez, se refere ao planejamento de ações possíveis que promovam uma mudança de mentalidade e estruturas, capaz de transformar a condição de vida das pessoas, de acordo com o projeto de Deus. Todas etapas levam ao compromisso e à conversão.

A partir dessa compreensão, então, cada pessoa pode individualmente desenvolver o seu trabalho, transformar seus pensamentos e ações... A Cláudia, por exemplo, nossa coordenadora, trabalha com o Povo da Rua; é evidente que o que ela reflete e adquire nas reuniões da RCB faz parte desse seu trabalho. O crescimento e o aproveitamento de cada uma no movimento se repercutem nas relações sociais.

No espectro dessas preocupações, a RCB promove igualmente palestras destinadas à conscientização de pessoas de fora do movimento. Em geral, se promovem três palestras no primeiro semestre de cada ano, cada uma destinada a uma etapa

da metodologia católica *ver-julgar-agir*. O público convidado são os paroquianos e aquele convidado por eles.

Afora essas atividades ordinárias, há outras, extras, ligadas ao movimento ou a outros grupos. Nesse sentido, todos os anos acontece um encontro dos representantes dos diferentes diocesanos do Brasil, o Conselho Nacional da RCB; nesse ano será aqui em São Paulo, com a presença de representantes dos vários 6 diocesanos presentes no Brasil: Porto Alegre, Rio de Janeiro, Juiz de Fora, Recife e Fortaleza, além do paulistano. O nosso grupo participa anualmente do Dia Mundial da Oração, promovido pelos luteranos, por exemplo; é algo de grande riqueza para nós. Também somos requisitadas por outros órgãos, aos quais estamos articuladas, para intercambiar nossa experiência. A título de exemplo, podemos citar, a assembleia geral do Movimento Internacional do Apostolado dos Meios Sociais Independentes (MIAMSI) que terá vez em breve no Líbano. Para tanto, recebemos o tema contemplado e enviamos subsídios da nossa realidade.

Dimensão do movimento e local de encontro.

O movimento teve início no Brasil na década de 1930. Até 1964, se chamava Ação Católica Independente, com muitos diocesanos em diversas cidades do país. Com a ditadura, alguns membros do movimento foram perseguidos e o nome do grupo passou a ser Renovação Cristã do Brasil. No entanto, se conservou a mesma identidade, metodologia e pedagogia.

A RCB faz parte de uma organização internacional, MIAMSI, que opera ao redor do mundo; América Latina; Europa; África; Ásia; está presente em aproximadamente 25 países. O MIAMSI faz parte das Organizações Internacionais Católicas (OIC). No Brasil, a RCB possui 6 diocesanos, nas cidade já mencionadas anteriormente e a orientação do trabalho é a mesma em todos os lugares. Hoje, o grupo paulistano é pequeno, com 7 pessoas ativas.

Sendo filiada ao movimento internacional, o diocesano de São Paulo também tem um compromisso financeiro com a organização; assim, nós contribuímos com o Internacional, com o Nacional, com o Secretariado Latino-americano, e com uma mensalidade para o Local; a qual tem por finalidade a manutenção das atividades, o pagamento de despesas com palestras e etc. Os insumos são por nossa conta.

Ademais, está ligada à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), ao Conselho Nacional do Laicato do Brasil (CNLB) e ao Conselho de Leigos da Arquidiocese de S. Paulo (CLASP).

A sede do diocesano de São Paulo é na Paróquia São Domingos há mais de 50 anos. Todas as nossas atividades são feitas na paróquia, tanto os encontros quinzenais, quanto as palestras. Como a Ordem dos Pregadores se volta para uma problemática semelhante à nossa, para fora, para o mundo, há uma identificação, uma afinidade de olhares. Dentre outras Ordens que conhecíamos, a dos Dominicanos foi com a qual nós mais nos identificávamos. A Igreja em saída é feita há tempo na São Domingos, ela é uma paróquia missionária.

Pode-se dizer que temos com essa paróquia uma ligação que vai além do cristianismo, pois isto se haveria de ter em outras paróquias, mas aqui encontramos um tipo de pensamento, um modo de enxergar as coisas que combinam entre si. E, ademais, nessa paróquia, o diocesano de São Paulo foi agraciado com a presença de alguns freis que nos incentivaram muito e nos deram a sensação de estarmos também na família dominicana.

Depoimento das integrantes. Cláudia: entrei para o grupo em 1995. Eu frequentava há muito tempo a paróquia São Domingos. Como sempre a RCB esteve aqui, eu tinha conhecimento da fala das participantes. Havia um membro muito ativo, Lilia Azevedo, que nos ajudava com sua vivência no movimento. Eu admirava o enfoque que o grupo incidia à evangelização e o trabalho que desenvolvia. Então, fiquei insistindo para entrar no movimento, queria ser uma delas também. E, na oportunidade em que estive presente em uma assembleia nacional, logo comecei a participar.

Atualmente, tenho uma certa preocupação de que, com o tempo, as coisas acabem terminando. Ainda mais que nós somos apenas 7, e é difícil ter outras pessoas, mais jovens... Mas a gente vai caminhando até onde der, e veremos o que fazer, um outro caminho se há de encontrar.

Anna Maria: Desde menina, a fé cristã tem sido muito importante na minha vida. Com o passar dos anos, me senti em

casa na paróquia dos dominicanos. Em 1980, frei João Xerri, como pároco, mobilizou o bairro e toda a comunidade, e a vida da paróquia tornou-se muito ativa e democrática. O Conselho Paroquial se constituía por eleição. Todos os paroquianos eram candidatos e todos votavam. Foi uma época efervescente. E eu fui eleita para o Conselho. A Maria Alice estava no Conselho, era a coordenadora, e eu fiquei muito impressionada com o jeito que ela trabalhava. Bem, quando acabou o nosso mandato, eu pensei: “estou sem essa equipe”. Então, a Maria Alice disse: “venha, temos um grupo, venha se juntar conosco”. Era a RCB. Fui e gostei. Isso foi mais ou menos em 1990. Fez uma diferença enorme na minha vida. Tive problemas pessoais muito grandes, e o meu apoio foi a RCB e equipe. É algo que me estrutura e me faz crescer.

Regina: frequento há muitos anos a paróquia São Domingos, há mais de 40. Na época, a RCB promoveu um encontro no Colégio São Luiz. Meu filho estudava lá e eu fui convidada. Participei e uma pessoa do movimento me ligou convidando para eu ingressar nele. Eu vim, gostei e fiquei. Estou satisfeita.

Maria Alice: Eu participei da Ação Católica; ... fui da Juventude Estudantil Católica (JEC); depois da Juventude Universitária Católica (JUC), e da Juventude Independente Católica (JIC). Durante a ditadura, haviam acabado com a ACI. Passei a integrar um pequeno grupo chamado Movimento de Valinhos, formado por antigos integrantes da JUC, mas que não foi adiante. Então, frequentando a Paróquia São Domingos – onde meu filho ia fazer

a primeira comunhão –, houve uma reunião e me convidaram para entrar no movimento. Foi como uma continuidade da maneira de viver a religião, encarnada no dia a dia, sempre voltada, como é a linha do movimento, para a comunidade da qual se faz parte. Os problemas vão mudando, a gente vai mudando, o tema vai mudando, o trabalho vai mudando, em consonância ao contexto em que se vive... Com as reuniões, vamos percebendo como ficamos a par do mundo em que vivemos, da cidade onde estamos, dos problemas do tempo atual. Quer dizer, o movimento proporciona que uma pessoa esteja efetivamente presente na sua realidade. Isso é um grande valor que se adquire. É algo muito positivo. Faz com que a gente esteja sempre mudando, aprofundando-se, e com as antenas ligadas ao que acontece no mundo. É muito gratificante. Não apenas, porém, proporciona essa ligação com o local onde se vive, mas, igualmente, nos leva a acompanhar um universo que vai além de nós mesmas; e isso nos traz a sensação de que não estamos sozinhas, que há muita gente tentando também fazer uma reforma, uma transformação, uma mudança. Fatos que não aparecem na mídia ...

Eu sempre digo: “O movimento é a minha maneira de ser igreja”. É um movimento que nos traz muita alegria e vitalidade.

Se você tem interesse em conhecer melhor a RCB, participar de seus encontros ou se aproximar de seu trabalho, entre em contato pelo e-mail:
anna7nigro@gmail.com

Para mais informação, consulte a seguinte bibliografia:

1. Site MIAMSI: <http://www.miamsi-rome.org>
2. Apresentação da RCB: <http://www.miamsi-rome.org/fr/wp-content/uploads/2017/06/Presentation-de-RC-Brésil.pdf>